

Os Processos da Comunicação Social em “A Chegada”¹

Kauana Pagliocchi Gomes²
Hilario Junior dos Santos³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó, SC

RESUMO

O seguinte artigo buscou identificar os processos da comunicação social demonstrados na obra cinematográfica *A Chegada (Arrival)*, através da Teoria Fundamentada, com o auxílio da Semiótica, fazendo análise das audiovisuais da obra equiparadas às teorias da comunicação e do jornalismo. Tratou-se de responder de que maneira o filme consegue desenvolver esses encadeamentos e de que modo as teorias da comunicação e do jornalismo compreendem as influências midiáticas dessas linguagens no decorrer da obra cinematográfica. Apesar de tratar-se de uma obra cinematográfica de ficção científica, conseguiu fazer-se compreendida e relacionada a muitas experiências comunicacionais reais vinculadas à nossa sociedade e ao nosso dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: a chegada; cinema; comunicação social; teorias da comunicação; teorias do jornalismo.

INTRODUÇÃO

O filme “A Chegada” tem em sua narratividade uma problemática pautada nos processos ao estabelecer uma comunicação entre a sociedade humana racional com os extraterrestres e, paralelamente, entre a própria sociedade humana consigo mesma, com a influência ativa dos *media* noticiosos.

Percebe-se a importância da mídia tradicional durante toda a trajetória da narrativa cinematográfica, tanto que utiliza-se dos veículos de mídia para informar ao próprio espectador sobre as situações políticas, econômicas e sociais resultantes da presença dos extraterrestres.

De que modo as teorias da comunicação compreendem as influências dessas linguagens no decorrer da obra cinematográfica são questões que demandam uma

¹ Trabalho apresentado na II01 - Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), e-mail: kauana-gomes@hotmail.com.

³ Doutorando em Ciências da Comunicação na Unisinos (RS), docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), e-mail: hjs@unochapeco.edu.br.

clareza mais profunda, com vistas a refletir como o processo comunicacional evoluiu ao longo das pesquisas em comunicação, como fragilidades ainda estão presentes e representam contextos de conflitos pautados.

O artigo foi desenhado com o intuito de auxiliar docentes no ensino das teorias da comunicação, vinculando-as à obra cinematográfica, identificando os aspectos teóricos da comunicação e aproximando-os da sociedade, da cultura, da economia e da mídia. Transformando a premissa de um conteúdo maçante em uma compreensão tanto didática quanto interativa.

CONTEXTO

O filme “A Chegada” (*Arrival*) foi lançado em 24 de novembro de 2016. Com direção de Denis Villeneuve, baseado em um conto do livro *Story of Your Life*, escrito por Ted Chiang, e acompanha a Dr. Louise Banks, uma linguista renomada, que é escolhida para estabelecer contato com extraterrestres que aparecem na Terra. Ela é convocada junto com um físico teórico para traduzir/entender as intenções dos seres recém-chegados, o motivo da presença deles e suas possíveis predisposições bélicas. As naves extraterrestres pairam em 12 locais do planeta e o filme explora as dificuldades em estabelecer comunicação com os alienígenas e também a comunicação entre essas 12 nações que os extraterrestres escolheram para se fixar.

Acompanham-se as escolhas de diferentes países sobre como se relacionar e receber esses casulos, a decisão dos Estados Unidos ao incentivar a compreensão por meio da linguagem, os pensamentos contrários ao modo de agir deste país, as revoltas que esse evento causou em todo o planeta e como a população mundial está lidando com a situação. Vê-se também a influência da mídia em toda a narrativa, passando orientações e informações da sociedade e dos governos. Percebe-se dentro do próprio exército americano a influência que a mídia possui e os efeitos que a pressão e o medo causam nos personagens, além de ressaltar a possibilidade de uma guerra de alguns países contra os recém-chegados.

A comunicação, enquanto peça-chave deste artigo, compõe e se integra como “[...] processo básico para a prática das relações humanas, assim como para o desenvolvimento da personalidade individual e do perfil coletivo.” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 62-63). E, assim, é por intermédio dela que “[...] o indivíduo se faz

peessoa, indo do ser singular à relação plural” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 62-63). Deste modo, percebemos os “objetos” da comunicação, que, segundo França (2015), trata-se de uma forma de identificá-los, de falar deles - ou de construí-los conceitualmente. Não nos referimos a objetos disponíveis no mundo, mas àqueles que a comunicação constrói, aponta e deixa ver. A comunicação se posiciona de um modo que pode ser observada, para fins de análise e de compreensão científica, como uma jurisdição que em seu interior

[...] se alinham temas e teses, comportando definições e conceitos operatórios. Pode-se falar, a esse respeito, de um *viés* [...], pelo qual se estabelecem a competência (para se fazer ciência), a autonomia disciplinar e o prestígio social que dela provêm. (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 59).

Assim, “[...] os ‘objetos’ do mundo são recortados (ou religados) por nosso olhar e nossa compreensão, por nossa maneira de ver.” (FRANÇA, 2015, p. 40). A comunicação, como objeto de estudos acadêmicos e científicos, sintetiza características definidoras da sociedade e traços distintivos da cultura (POLISTCHUK; TRINTA, 2003). Percebe-se, assim, a comunicação social como uma “[...] atividade constante e infinda, pelo qual se compõem, mantêm e transformam ‘espaços socioculturais’.” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 67).

METODOLOGIA

Os problemas da comunicação social em “A Chegada” se percebem compreendidos através da Teoria Fundamentada, com o auxílio da Semiótica. A Semiótica compreende além, pois, segundo Santaella (2012a, p. 19), “[...] é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis [...]”, tendo como objetivo “[...] o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção e significação e de sentido.” (SANTAELLA, 2012a, p. 19). Busca-se compreender esses meios de comunicar dentro de si mesmos, em suas propriedades internas, nos seus poderes para significar, na referência àquilo que ele indica, se refere ou representa e nos tipos de efeitos que esses significados estão aptos a produzir nos seus receptores, isto é, nos tipos de interpretação que eles têm o potencial de despertar nos seus usuários (SANTAELLA, 2010).

E para o entendimento desses sentidos, são três os aspectos que precisamos desenvolver para a realização desta tarefa. A primeira etapa compreende a capacidade contemplativa, o percepto, ou seja, “abrir as janelas do espírito e ver o que está diante dos olhos” (SANTAELLA, 2012a, p. 50). Ao atingir os nossos sentidos, introduz-se a segunda etapa, que trata-se de “saber distinguir, discriminar resolutamente diferenças nessas observações” (SANTAELLA, 2012a, p. 5), convertendo o percepto em *percipuum*, tal como se apresenta àquele que percebe. Na terceira parte da tarefa percebe-se necessário “[...] ser capaz de generalizar as observações em classes ou categorias abrangentes” (SANTAELLA, 2012b, p. 50). Não podemos dizer sobre aquilo que é externo, a não ser pelo intermédio do julgamento perceptivo, a terceira etapa, com seu sujeito compreendido como interpretante final.

Com o apoio das três etapas descritas acima, é utilizada a Teoria Fundamentada, que, segundo Pinto (2012, p. 4), “[...] propõe a atuação da análise em conjunto com o processo de coleta de dados, de forma a permitir que a teoria aflore do empírico.” Uma situação que se comprova pela teoria, que tem, por fundamento, um sistema de caráter dedutivo, pelo qual se vinculam, de maneira consistente, uma ou mais hipóteses, a observação e um inventário das consequências verificadas (POLISTCHUCK; TRINTA, 2003). O foco é compreender as experiências e interações de pessoas inseridas em um determinado contexto, buscando evidenciar estratégias desenvolvidas diante de determinadas situações vivenciadas (SANTOS, 2016). Para que a Teoria Fundamentada cumpra seu objetivo de análise, é preciso considerar alguns critérios do método: coleta de dados, codificação/categorização e redação da teoria.

Foram recortadas 6 cenas para análise neste artigo, selecionadas aleatoriamente, entretanto, considerando a presença de efeitos de comunicação e jornalismo nas cenas.

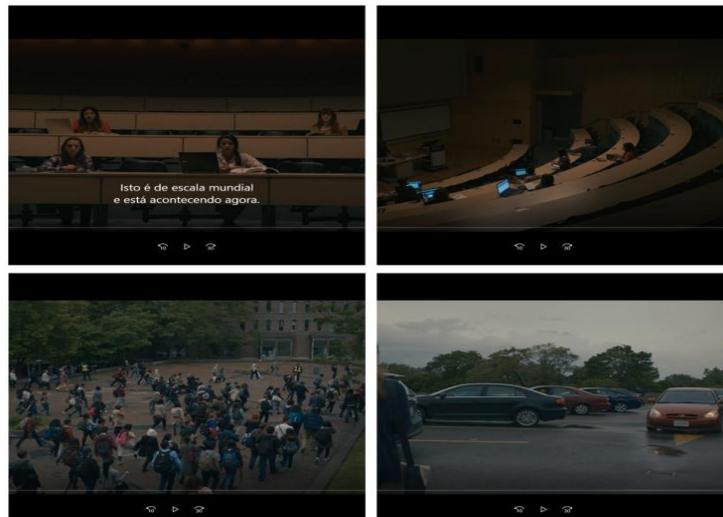
ANÁLISE FÍLMICA

Cada sociedade possui uma explicação para as suas formas de organização e é a comunicação que se torna vital nesses processos, comunicação esta que desempenha as relações dos indivíduos com a sociedade e com as diversas instituições que a constituem, das instituições entre si, dos indivíduos uns com os outros e da sociedade com a natureza (RODRIGUES, 1997).

As relações sociais criam-se e mantêm-se ao abrigo de processos que perscrutam a vida coletiva, graças a persistência de práticas sociais ritualizadas, modo de dizer e de fazer que orientam as expectativas. Essas relações são modalidades quase automáticas, que se impõem a todos (RODRIGUES, 1997). França (2015, p. 39) acrescenta, ao afirmar que a comunicação “[...] tem uma existência sensível; é do domínio do real, trata-se de um fato concreto de nosso cotidiano, dotada de uma presença quase exaustiva na sociedade contemporânea.”

O conhecimento teórico da comunicação favorece a compreensão crítica das relações que os indivíduos mantêm, em todos os contextos citados acima, e o quadro formado pela cultura desses sujeitos e da sociedade em que vivem, a sua inserção em um meio social e a relevância do papel que em todos esses aspectos os meios de comunicação desempenham (POLISTCHUK; TRINTA, 2003).

Figura 1 - Cena 1 - 6min5s - 6min55s



Fonte: Captura de imagem do filme “A Chegada” (VILLENEUVE, 2016).

Na primeira cena recortada (Figura 1), observa-se a recepção inicial à notícia da chegada dos extraterrestres. Na faculdade, os alunos pedem para que a professora coloque em um telejornal para mais informações sobre o acontecimento, um alarme é disparado e todos são liberados. É importante destacar, de princípio, a relevância que a televisão possui nesta cena, que será ainda mais destacada no decorrer do filme, considerando a necessidade de ilustrar visualmente na mídia as notícias.

Para Polistchuck e Trinta (2003), quando algo está na mídia é o modo de dizer que estava ao alcance de todos. A mídia desempenhou e ainda desempenha importante papel no domínio da existência psicossocial coletiva, sendo referência à orientação para

a vida no cotidiano, a concretização de processos políticos e até a de expressivas mudanças culturais (POLISTCHUK; TRINTA, 2003). Esta “mediação” provoca comentários de que passamos a viver imersos em uma cultura “midial” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003), o que é possível perceber ao acompanhar a narrativa desta cena, pelos efeitos causados devido a informação disposta pela mídia e pelo próprio modo como ela expõe a informação.

É possível considerar os efeitos da televisão nos sujeitos ficcionais do filme com base na Teoria da Aculturação, que destaca que quem assiste à televisão por muitas horas terá a tendência de enxergar a realidade de maneira distinta, com concepções de mundo com base nas imagens e valores mais divulgados pelos meios de comunicação de massa. Conforme destaca Barros Filho (2010, p. 56-57), “[...] aqueles que passam mais tempo diante da televisão têm maior tendência a perceber o mundo real de maneira a refletir as mensagens mais comuns e recorrentes do mundo televisionado [...]”. Tanto que “[...] a aculturação implica padrões de estabilidade entre sistemas de imagens e práticas culturais, estilos de vida e estruturas de crenças identificáveis [...].” (BARROS FILHO, 2010, p. 57). É importante considerá-la como condimento para a análise desta cena, pois suas implicações estáveis, repetitivas e inescapáveis de padrões de imagens e ideologias refletem nas condutas demonstradas pelas pessoas conforme o que foi exposto a elas.

Figura 2 - Cena 2 - 34min29s - 34mins53s



Fonte: Captura de imagem do filme “A Chegada” (VILLENEUVE, 2016).

A cena 2, capturada na Figura 2, destaca a mídia enquanto informativo até para os participantes ativos da situação que envolve os extraterrestres. Nela acompanhamos personagens recebendo informações sobre como a população, principalmente dos Estados Unidos, está lidando com a chegada. Percebe-se que a população está lidando de um modo crítico com o ocorrido, causando revoltas, e também é perceptível ver as crenças religiosas influenciando as atitudes, considerando a própria exposição da notícia.

Observando a estruturação da notícia, percebe-se a influência da Teoria Construcionista. Por mais que os enquadramentos da notícia demonstrem acontecimentos daquele momento de revolta vivido no planeta, é preciso considerar os efeitos da mídia na própria informação que ela divulga, sendo que é dos *media* noticiosos que saem as informações sobre como os governos estão lidando com a presença dos visitantes. Não é possível separar totalmente a realidade e os veículos que devem refletir essa realidade, até porque “as notícias ajudam a construir a própria realidade” (TRAQUINA, 2012, p. 170). Traquina (2012) destaca que as notícias não são ficcionais, mas sim convencionais, são edificadas para ajudar a construir o imaginário (TRAQUINA, 2012, p. 170-171). A pesquisa dos anos 1970, validando a Teoria Construcionista, trouxe um momento de virada até aquele período, que revidava a Teoria do Espelho, que via a notícia como o espelho da realidade, mas também não significava que ela considerava as notícias como uma distorção do que acontecia, mas sim uma construção que era interligada com a própria ideologia jornalística (TRAQUINA, 2012).

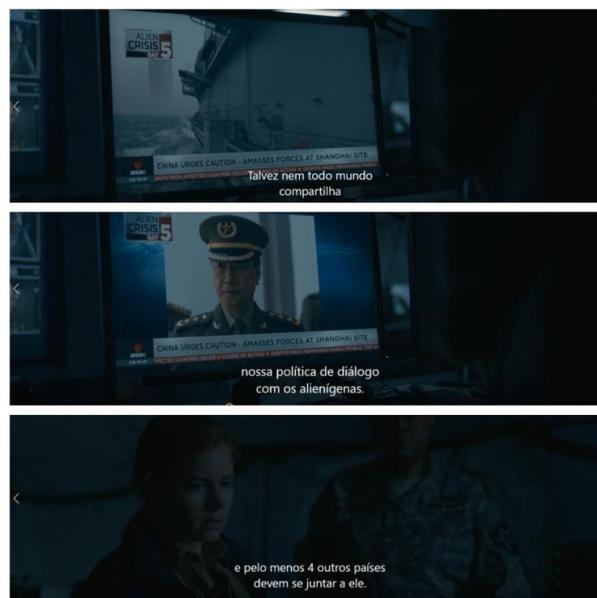
E considerando os próprios efeitos das notícias veiculadas na mídia, A Corrente Funcionalista entra para abordar hipóteses sobre as relações entre os indivíduos e os meios de comunicação de massa, considerando também a dinâmica do sistema social neste conjunto. “A partir de uma linha sociopolítica, tem como centro de preocupações o equilíbrio da sociedade, na perspectiva do funcionamento do sistema social no seu conjunto e seus componentes.” (ARAÚJO, 2015, p. 122-123).

Acrescenta-se a Teoria dos Efeitos Limitados e a Teoria da Dissonância Cognitiva para uma explicação ainda mais ampla. A primeira trata-se de um ramo de estudos que abriga abordagens tanto psicológicas como sociológicas. É uma teoria que se interessa pelas “[...] relações dos indivíduos dentro de grupos e seus processos de decisão, nos efeitos das pressões, normas e atribuições do grupo no comportamento e

atitudes de seus membros.” (ARAÚJO, 2015, p. 127). Indivíduos membros de uma sociedade em caos devido a chegada dos extraterrestres veem a natureza de seu comportamento humano e suas motivações em relação ao mundo com base nas experiências vivenciadas enquanto indivíduos, a base da Teoria da Dissonância Cognitiva, desenvolvida em 1957 (ARAÚJO, 2015).

Na cena 3, Figura 3, acompanhamos, novamente por meio da mídia, as diferenças acerca da forma de apreender a chegada entre os países que receberam em seus territórios os casulos.

Figura 3 - Cena 3 - 41 min28s - 41min53s



Fonte: Captura de imagem do filme “A Chegada” (VILLENEUVE, 2016).

Deste modo, bebe-se na Teoria Estruturalista para compreender o arranjo desta notícia divulgada pelo veículo de comunicação. Trata-se de “[...] outra teoria macrossociológica que sublinha enfaticamente, em grande parte devido à herança marxista que as duas teorias partilham, o papel dos *media* na reprodução da ‘ideologia dominante.’” (TRAQUINA, 2012, p. 176). Traquina (2012) destaca que para os defensores desta teoria, “[...] o processo de produção das notícias não só pressupõe a natureza consensual da sociedade como sublinha o papel das notícias no reforço da construção da sociedade como consensual.” (TRAQUINA, 2012, p. 179). Tornando, assim, o papel dos *media* crucial. Eles “[...] definem para a maioria da população quais os acontecimentos significativos que ocorrem, mas, também, oferecem poderosas

interpretações de como compreender esses acontecimentos.” (TRAQUINA, 2012, p. 179).

Tratando da cena 4, Figura 4: após as construções das notícias destacadas na Figura 2, os meios de comunicação voltam, desta vez, concordando com Ferreira (2015, p. 109), para

[...] preencher o vazio deixado pelas instituições inoperantes que forjavam outrora os laços tradicionais (igreja, família, escola...) e, por conseguinte, passa a ditar o comportamento dos indivíduos, já que estes vão reagir aos estímulos (informações), que são fontes de seu agir, pensar e sentir.

Figura 4 - Cena 4 - 57min35s - 58min34s



Fonte: Captura de imagem do filme “A Chegada” (VILLENEUVE, 2016).

A cena acompanha um personagem assistindo a uma notícia sobre a divulgação de informações quanto à aparência dos extraterrestres e depois segue para outro personagem que assiste, em seu computador, opiniões em torno do posicionamento dos países sobre como agir perante a presença dos visitantes.

Considerando que, segundo Ferreira (2015, p. 108):

O indivíduo, ou homem-massa, perde seus vínculos com a sociedade em decorrência da falência das instituições ou laços primários que forjam a sociedade e sociabilizam os indivíduos. A fragilidade e impotência dos indivíduos são um pré-requisito de todas as abordagens que utilizam o paradigma da sociedade de massa. Logo, isolados e desprendidos da sociedade, entram em cena os meios de comunicação, que vão reinserir, ao seu modo, estes indivíduos na sociedade.

Considerou-se, inicialmente, a Teoria Hipodérmica, que compara o público aos tecidos do corpo humano, que, após atingido por uma substância, no caso, a informação, todo o corpo social é atingido. Conhecido também como “*bullet theory*”, reforça a necessidade de um lado em atingir o alvo, no caso, o público (FERREIRA, 2015). Trata-se de um modelo que atinge os indivíduos provocando determinados efeitos. “Os indivíduos são vistos como seres indiferenciados e totalmente passivos, expostos ao estímulo vindo dos meios.” (ARAÚJO, 2015, p. 126). Acrescentando à Teoria Hipodérmica, coloca-se a Teoria Crítica, que

[...] elimina toda a possibilidade de uma postura do indivíduo de consumir a cultura de maneira contestatória, irônica, muito menos crítica. As características da indústria cultural e, por conseguinte, de seus produtos, são transportadas para as características dos indivíduos. (FERREIRA, 2015, p. 111).

Porém, surge um campo de estudos que promove a superação do modelo hipodérmico, a “Abordagem Persuasão”. Os estudiosos desta corrente afirmam que entre a ação dos meios e os efeitos, atuava uma série de processos psicológicos, tais como: “[...] o interesse em obter determinada informação, a preferência por determinado tipo de meio, a predisposição a determinados assuntos [...]” (ARAÚJO, 2015, p. 126). Entrar-se-á, posteriormente, à Teoria da Agenda, mas, por ora, compreende-se que, principalmente o segundo personagem, ao escolher assistir um vídeo que trata de determinados assuntos, possui interesse por aquele tema, e talvez até por aquele ponto de vista.

Acompanhamos, no artigo de Hohlfeldt (2015b), a Perspectiva da Espiral do Silêncio, de Elisabeth Noelle-Neumann, onde a autora considera a mídia “[...] como eficiente modificadora e formadora de opinião a respeito da realidade” (HOHLFELDT, 2015b, p. 221). A influência da mídia sobre o receptor não seria tão suave, escassa.

Pelo contrário, o efeito de *acumulação*, levantado pela hipótese de *agenda setting*, poderia ter outros resultados: era bem mais forte a influência da mídia sobre o público do que se poderia imaginar, ainda que não se quisesse cair na antiga perspectiva da *teoria hipodérmica*. Esta influência, ao contrário do que se dissera nas últimas décadas, não se limitava apenas ao *sobre o quê pensar ou opinar*, como afirmava a hipótese de agenda, mas também atingiria *o quê pensar ou dizer*. (HOHLFELDT, 2015b, p. 222).

Figura 5 - Cena 5 - 1h18min42seg - 1h19min47seg



Fonte: Captura de imagem do filme “A Chegada” (VILLENEUVE, 2016).

Ao analisar a Figura 5, optou-se iniciar a sua captação pela Teoria Interacionista. Teoria essa que considera as notícias um resultado de um processo de produção, que se define pela percepção, seleção e transformação da matéria-prima (acontecimentos) em um produto (notícias). Consiste na escolha do que será tratado, qual matéria-prima é digna de se tornar notícia (TRAQUINA, 2012) e é a base para a produção de qualquer informação jornalística divulgada na mídia.

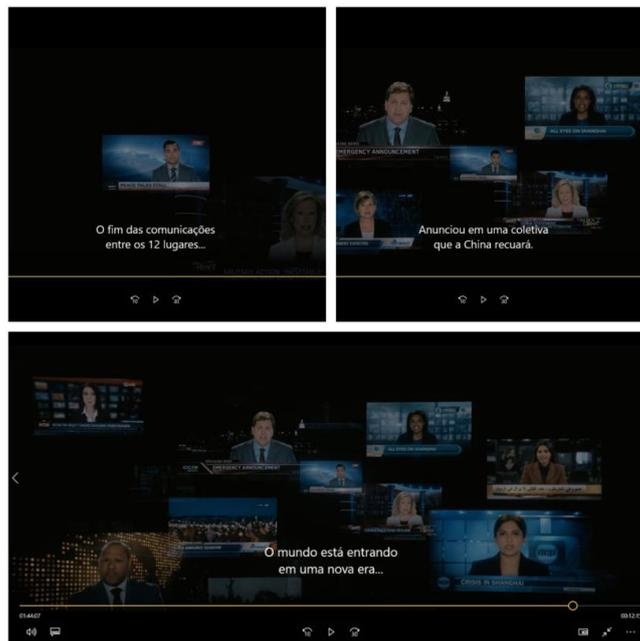
Após o entendimento de que há um processo de produção da notícia, compreendê-la-emos com o auxílio da Teoria da Agenda. Também conhecida como *Agenda Setting*, esta abordagem “[...] constrói sua hipótese afirmando que a influência não reside na *maneira como os mass media fazem o público pensar, mas no que eles fazem o público pensar.*” (FERREIRA, 2015, p. 112).

Para Barros Filhos (2010), poderíamos traduzir a teoria como “[...] fixação, imposição ou determinação da agenda. [...] Assim, de acordo com a hipótese do agendamento, a agenda pública, discutida pelas pessoas em sociedade, é determinada pelos meios de comunicação.” (BARROS FILHO, 2010, p. 33).

Consideremos a situação vivida no filme “A Chegada” e a própria escolha da narrativa em ressaltar as informações sendo transmitidas “de novo e de novo”, como se não se falasse de outras coisas nos jornais e no dia a dia das pessoas.

Este conceito, de acordo com McCombs (2009, p. 108), “[...] também identifica os temas que são propensos a passarem da agenda da mídia à agenda pública, ou seja, temas não intrusivos onde um indivíduo tem pouca ou nenhuma experiência pessoal.” (MCCOMBS, 2009, p. 108). Acrescenta-se o cenário vivido na narrativa cinematográfica em que há a possibilidade de uma guerra, ainda mais contra uma raça que se conhece tão pouco e a própria mídia ressalta em suas notícias essa dificuldade e a falta de informação que os governos possuem sobre ela e sua presença no nosso planeta.

Figura 6 - Cena 6 - 1h43min41seg - 1h44min18seg



Fonte: Captura de imagem do filme “A Chegada” (VILLENEUVE, 2016).

Apesar de utópica e ficcional esta nova era divulgada pela mídia (Figura 6), ela, a imprensa, como já possuiu seu destaque na obra cinematográfica, possui e seguirá possuindo notoriedade.

O século XIX, de fato, viu nascer a industrialização cultural, e a comunicação, assim, conheceu um novo patamar de funcionamento, a massificação, graças às conquistas industriais e ao imenso alargamento dos públicos que, ao mesmo tempo, desdobravam-se e se especializavam. A imprensa, definitivamente, tornava-se uma mercadoria dentro do sistema capitalista de produção. (HOHLFELDT, 2015a, p. 93).

CONCLUSÃO DA ANÁLISE FÍLMICA

A análise fílmica utilizou-se de inúmeras teorias e conceitos acerca da comunicação e do jornalismo para ressaltar os recortes selecionados da obra cinematográfica. Teorias da comunicação e teorias do jornalismo ajudaram a identificar diversos trechos, dentre elas: Aculturação, Construcionista, Estruturalista, Interativista, Agenda, entre diversas outras teorias, marcaram presença na análise fílmica.

O Quadro 1 demonstra sucintamente quais as cenas, as teorias vinculadas e os autores utilizados durante a análise fílmica.

Quadro 1 – Análise Fílmica

Cenas	Teorias	Autores
Cena 1	Influência da mídia; Teoria da Aculturação.	(POLISTCHUCK; TRINTA, 2003). (BARROS FILHO, 2010).
Cena 2	Teoria Construcionista; Teoria do Espelho; Corrente Funcionalista; Teoria dos Efeitos Limitados; Teoria da Dissonância Cognitiva.	(TRAQUINA, 2012); (ARAÚJO, 2015).
Cena 3	Teoria Estruturalista.	(TRAQUINA, 2012).
Cena 4	Influência da mídia; Teoria Hipodérmica; Teoria Crítica; Abordagem Persuasão; Perspectiva da Espiral do Silêncio.	(FERREIRA, 2015); (ARAÚJO, 2015); (HOHLFELDT, 2015b).
Cena 5	Teoria Interacionista; Teoria da Agenda.	(TRAQUINA, 2012); (FERREIRA, 2015); (BARROS FILHO, 2010); (MCCOMBS, 2009).
Cena 6	Mídia.	(HOHLFELDT, 2015a).

Fonte: elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “A Chegada” não surpreendeu somente em sua exibição, mas também em sua análise. Apesar de tratar-se de uma obra de ficção científica cinematográfica, conseguiu fazer-se compreendido e relacionado a muitas experiências reais vinculadas à

nossa sociedade e ao nosso dia a dia. A pesquisa propôs-se a analisar, com o auxílio de teorias, aspectos recortados da comunicação e da mídia expostos na narrativa cinematográfica. Considerando que essas teorias tiveram como sustentação efeitos da comunicação social no nosso cenário humano e real de comunicação, as figuras expostas pelo filme se equipararam à vida real.

É impossível acompanhar a obra cinematográfica e não relacioná-la a aspectos sociais, políticos e econômicos da nossa sociedade, todos impostos pela comunicação. Pudemos cotejar a seleção e construção das notícias e seus efeitos ideológicos nos sujeitos e na coletividade. Assim, o artigo exemplificou e explicou, por meio de “A Chegada” e seus processos de comunicação, teorias válidas para a compreensão da narratividade e a equiparação dela com a realidade social vivenciada pelas pessoas.

Percebe-se o quanto as teorias de comunicação e do jornalismo estão presentes de diversas maneiras e de variados modos na narrativa cinematográfica, podendo ser estudadas com o auxílio de filmes, séries e outras obras de entretenimento para uma compreensão mais dinâmica de seus conceitos e de como vinculá-las com a nossa realidade de maneira mais dinâmica e arrojada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. p. 119-130. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BARROS FILHO, Clovis de et al. (Orgs.). **Teorias da comunicação em jornalismo: reflexões sobre a mídia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. p. 99-116. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/a comunicação como objeto. p. 39-60. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOHLFELDT, Antonio. As origens antigas: a comunicação e as civilizações. p. 61-98. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2015a.

HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. p. 187-240. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2015b.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2009.

PINTO, Cândida Martins. A teoria fundamentada como método de pesquisa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LETRAS, XII, 2012. Santa Maria, RS. **Resumos...** Santa Maria, Unifra, 2012. 8 p. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/trabalhos/4415.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. 5. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da comunicação**. 2 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica?** 32. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012a.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. 4. reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2012b.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. 5. reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTOS, Jose Luis Guedes dos et al. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160056.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 3 ed. rev. Florianópolis: Insular, 2012.

VILLENEUVE, Denis. **Arrival**. [Filme-vídeo]. Produção de Aaron Ryder, Dan Cohen, Dan Levine, David Linde, Eric Heisserer, Glen Basner, Karen Lunder, Paul Barbeau, Shawn Levy, Stan Wlodkowski e Tory Metzger. Direção de Denis Villeneuve. Estados Unidos da América, Paramount Pictures, 2016. 116 min.